

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

**PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE CONSTRUTIVA
ESCOLAR**

**DAIANE DAS GRAÇAS ANDRADE
ELAINE BORGES DA SILVA
JEAN COSTA SANTANA**

**ANÁPOLIS
2015**

**DAIANE DAS GRAÇAS ANDRADE
ELAINE BORGES DA SILVA
JEAN COSTA SANTANA**

**PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL:
UMA ANÁLISE CONSTRUTIVA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para
obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia
Cíinica e Institucional sob orientação da Professora:
M^a. Márcia Sumire Kurogi

ANÁPOLIS
2015

**DAIANE DAS GRAÇAS ANDRADE
ELAINE BORGES DA SILVA
JEAN COSTA SANTANA**

PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE CONSTRUTIVA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 30 de abril de 2015.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Prof^a. M^a. Márcia Sumire Kurogi

Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza

Avaliadora

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Avaliadora

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise objetiva e descritiva, sob uma perspectiva psicopedagógica institucional, que ocasionou em um levantamento diagnóstico e sugestões pedagógicas para a referida instituição analisada. É nesse sentido que procurou-se, por meio de observações, entrevistas, aplicação de questionários e dinâmica, mapear a aludida instituição educacional, como também, pela análise das informações colhidas, detectar e diagnosticar possíveis interferências, manifestas ou subjacentes, no processo de ensino aprendizagem. Entende-se, que a proposta da psicopedagogia institucional, sobrepõe o campo avaliativo ao se adentrar no campo prático. Sendo assim, consta neste trabalho, sugestões de possíveis intervenções para a construção de um processo de ensino aprendizagem mais saudável. Dessa forma, tem-se o processo de ensino aprendizagem como objeto principal desse estudo, destacando, sobretudo, a importância da psicopedagogia institucional que entende, com um olhar crítico e avaliativo, a importância da aprendizagem estando, todavia, interdependente e interligada a determinações estruturais, políticas e sociais.

Palavras-chave: Educação. Ensino Aprendizagem. Psicopedagogia Institucional.

ABSTRACT

This study presents an objective and descriptive analysis with a institutional perspective psychopedagogic, which resulted in a diagnosis survey and pedagogical suggestions for that institution analyzed. In this sense, that is searched, by means of observations, interviews, application questionnaires and dynamic, map the aforesaid educational institution, as also, by analyzing the information gathered, detect and diagnose possible interference, overt or underlying, in the teaching process learning. It is understood that the proposal of institutional educational psychopedagogy, overlaps the evaluative field when entering in the practical field. Therefore, stated in this study, suggestions of possible interventions for building a teaching process healthier learning. Thus, it has the teaching-learning process as the main object of this study, highlighting, above all, the importance of institutional psychopedagogy that understand, with a critical and evaluative look, at the importance of learning being, however, interdependent and connected to structural determinations, political and social.

Keywords: Education. Learning teaching. Institutional Psychopedagogy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2 METODOLOGIA	14
2.1 TIPO DE PESQUISA.....	14
2.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	14
2.3 CAMPO DE PESQUISA.....	16
2.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	16
2.5 ANÁLISE DE DADOS.....	17
3 MAPEAMENTO	18
3.1 OBSERVAÇÕES.....	18
3.2 PROJETO POLITICO PEDAGOGICO.....	21
3.3 ENTREVISTA COM A BIBLIOTECÁRIA.....	21
3.4 ENTREVISTA COM A COORDENADORA DO PROJETO REFAZER.....	22
3.5 ENTREVISTA COM A PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	22
3.6 ENTREVISTA COM A GESTORA.....	22
3.7 ENTREVISTA COM A COORDENADORA.....	23
3.8 ENTREVISTA COM PROFESSOR.....	24
3.9 ENTREVISTA COM A COZINHEIRA.....	24
3.10 QUESTIONÁRIOS.....	25
3.11 DINÂMICA EM GRUPO.....	25
4 DIAGNÓSTICO	27
5 SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNCICES	40
ANEXOS	43

INTRODUÇÃO

Devido a complexidade de uma instituição, observa-se que a psicopedagogia institucional procura compreendê-la e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para possíveis mudanças relacionadas a problemas identificados por essa ciência. Assim, a psicopedagogia institucional, tem o ser humano em relação com seus semelhantes e inserido em determinado espaço social como seu principal objeto de estudo. Dessa forma, essa ciência procura perceber as configurações sociais estabelecidas na instituição, assim como a estrutura do ambiente de trabalho designado, como também todas as possíveis interferências relacionadas ao processo de ensino aprendizagem (FAGALI; VALE, 1993).

Infere-se que o ser humano seja um ser inacabado, que esteja em constante grau de aprendizagem. Nesse sentido, o processo de aprendizagem, inerente ao ser humano, sempre será um dos principais elementos que compõem a psicopedagogia institucional (PORTO, 2011). Vale lembrar que segundo Serra (2009) esse processo de aprendizagem não se limita somente a área escolar. Essa é somente uma das áreas de estudo da psicopedagogia institucional. Assim, entende-se o ser humano sempre está aberto a aprendizagem e tem necessidade da mesma, dessa forma a psicopedagogia institucional se adentra em diversas instituições e organizações, rompendo com o paradigma da aprendizagem relacionada somente ao ensino escolar. Portanto, essa ciência se adentra desde a organizações como empresas de pequena ou grande porte (tanto privadas como públicas), organizações desportistas, faculdades, universidades, entre outras instituições, como também a escola (SERRA, 2009).

Todavia, as instituições escolares têm-se destacado diante das intervenções da psicopedagogia institucional. O campo escolar é rico em informações relacionadas a aprendizagem, por ele ser composto por diversos elementos e implicações. Nesse campo tem-se, simploriamente, os alunos, os pais, e o ambiente escolar. Porém, entre esses três elementos existe diversas situações, circunstâncias e variáveis interferindo nesse processo, ou melhor, na aprendizagem que não se delimita somente nos alunos.

Diante desse fato, este trabalho apresenta uma análise objetiva de uma determinada escola de educação infantil, descrevendo-a de forma objetiva e clara, apresentando, ao mesmo tempo, possíveis intervenções psicopedagógicas de cunho

livre e criativo, em resposta ao diagnóstico levantado referente a mesma instituição escolar. Para isso foi feita diversas visitas que consistiram em observações, anotações, análises, aplicação de questionários, aplicação de dinâmica e entrevistas com funcionários de diferentes cargos. As observações foram de cunho descritivo, onde, no mapeamento, de forma objetiva, é apresentado a estrutura escolar, quadro de funcionários, departamentalização da instituição, quantidade de alunos, informações do Plano político e pedagógico (PPP), dentre outras informações expostas. Nas anotações, procurou-se coletar informações necessárias, tanto objetivamente como subjetivamente, para posterior análise e construção do trabalho diagnóstico. Nas entrevistas, de cunho semiestruturado, foi colhido informações relevantes em relação a instituição e posterior construção do processo diagnóstico. Tendo como base o processo diagnóstico, buscou-se, por meio de intervenções teóricas (sugestões), possibilitar melhores condições para o processo de ensino aprendizagem referente a instituição analisada.

Além dessas ferramentas metodológicas, a troca de informações, opiniões e discordâncias, entre os três pesquisadores, possibilitou a construção desse diagnóstico psicopedagógico institucional de forma imparcial e produtiva, proporcionando, portanto, um resultado mais heterogêneo e meticuloso.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Observa-se que a psicopedagogia surge como campo de estudo, análise e pesquisa que com um olhar mais amplo procura investigar o processo de aprendizagem. Nesse sentido, a psicopedagogia procura se fundamentar em bases relacionadas tanto com a psicologia como a pedagogia, formando, assim, uma ciência com perspectivas analíticas de conteúdos relacionados a aprendizagem. O Olhar psicopedagógico procura ser holístico, amplo, ousado e perspicaz, detectando, dessa forma, diversas maneiras ou processos, manifestos ou latentes, que podem atrapalhar o desenvolvimento do aluno diante do ensino sistemático (SCOZ, 1994; SISTO, 2001; RUBINSTEIN, 2001).

A mesma perspectiva associada a aprendizagem se encontra na psicopedagogia institucional, que, segundo Porto (2011), procura entender o processo de aprendizagem relacionado a experiência humana inserida numa instituição e suas diversas ações e reações relacionadas a esse processo.

Dessa forma, entende-se que assim como o processo de aprendizagem está associado a diversos fatores relacionados a vida do aluno, sendo esses fatores objeto de estudo da psicopedagogia, somado a isso a psicopedagogia institucional procura entender o processo de aprendizagem de forma circular interdependente, procurando, assim, compreender a troca de influências entre a responsividade ambiental da estrutura da organização com o ser humano que a vivência e faz parte da mesma (PORTO, 2011).

Assim, subentende-se que a psicopedagogia institucional procura entender a instituição como um complexo formado por partes que se organizam em um todo (PORTO, 2011). Inerente a este processo de percepção do todo, está a aprendizagem, que, ao mesmo tempo, é dependente e submissa a uma série de circunstâncias e fatos relativos a complexidade de uma instituição (SERRA, 2009).

De acordo com Porto (2011), a psicopedagogia institucional intervêm em instituições educacionais como também em organizações que necessitem de intervenção pedagógica para as relações sociais instituídas. Depreende-se, nesse sentido, que o campo de estudo da psicopedagogia institucional seja muito amplo, e a ele se integra as relações interpessoais da instituição como também a importância inegável do diálogo, do clima organizacional e do tipo de liderança ou gestão.

Contudo, segundo Bleger (1984), toda a interação entre a parte concreta da instituição com a parte humana que a viabiliza, criam a forma dinâmica e volitiva institucional, constituindo os fenômenos da práxis da atividade humana que constroem o movimentar estrutural:

A psicopedagogia institucional abarca, então, o conjunto de organismos de existência física concreta, que têm certo grau de permanência em algum campo ou setor específico da atividade ou vida humana, para estudar neles todos os fenômenos humanos que se dão em relação com a estrutura, dinâmica, funções e objetivos da instituição (BLEGER, 1984, p. 37).

Dessa forma, entende-se que a parte mais importante de uma instituição é sua parte humana, e os estudos referentes aos fenômenos causados pela ação humana são de extrema importância para a psicopedagogia institucional. Portanto, todos os acontecimentos relacionados a essa parte se constituirão em fenômenos cruciais para o movimentar de uma instituição que deverão ser estudados e analisados.

Por entender a relevante contribuição da psicopedagogia, nesse estudo, todavia, se destaca a psicopedagogia institucional no campo educacional, ou seja, a psicopedagogia analisada em um contexto institucional escolar, que, além de abordar diversos elementos estruturais dentro de uma instituição educacional, não se limita ao campo estrutural, dando assistência e averiguando a parte mais importante de uma organização que é a parte humana, composta por relações humanas que movimentam a instituição (FAGALI, 1993).

Dessa forma, procurou-se destacar o diálogo, o processo de ensino-aprendizagem e o ambiente estrutural da instituição, como propostas principais de estudo, referente as relações sociais e interpessoais que compõem uma organização escolar.

Sendo assim, é notória a importância do diálogo para qualquer instituição e talvez o diálogo seja uma das características humanas mais importantes para a movimentação e dinamismo da mesma. No entanto, saber dialogar não é tão simples como alguns podem pensar, e pela falta de diálogo muita das vezes se observa confusões e conflitos dentro de uma organização. Portanto, o diálogo se torna uma área de estudo importante para a psicopedagogia institucional, por entender que essa função é de fundamental importância para qualquer instituição ou organização (ROBBINS, 2002).

Para Dalbosco “a compreensão, enquanto núcleo constitutivo do ser humano, só pode ser apreendida como procedimento humano constituído pela linguagem que se manifesta pelo diálogo e pela palavra viva” (DALBOSCO, 2006, p. 50). Nesse sentido, entende-se que a compreensão humana está inerentemente relacionada com um bom diálogo que ultrapasse as palavras meramente verbais. Palavras meramente verbais não transmitem vivacidade. A vivacidade pode ser entendida justamente pelo intercambio humano que se estabelece pela transferência humana. A vivacidade proporciona um diálogo vivo que só pode acontecer entre dois seres humanos (ou mais) que se respeitam e se esforçam para compreender de maneira recíproca um ao outro dentro de uma instituição. O diálogo, para ser vivo e eficaz em uma organização, deve ser composto por elementos inerentes a sociabilidade humana (DALBOSCO, 2006).

Robbins (2002) destaca a relevância da comunicação para uma instituição. Enfatiza que “pesquisas indicam que as falhas de comunicação são as fontes mais frequentemente citadas de conflitos interpessoais” (ROBBINS, 2002, p.275). Apesar desse autor abordar a comunicação por uma perspectiva meramente funcional, sua abordagem não deixa, no entanto, de enfatizar a importância do saber escutar e de um falar assertivo para a instituição.

De outro modo, observa-se que somente a comunicação não é o suficiente para o dinamismo de uma instituição. Já o diálogo sim. Ao exigir a reciprocidade, espontaneidade e empatia, pode o diálogo possibilitar um ambiente autêntico e humano de trabalho, indo além das aparências formais limitadas pela comunicação formal (VERGARA, 2007).

Consoante a isso Fávero diz que “o diálogo é a relação de um “eu” frente a um “tu” (FAVERO, 2002, p. 114). Assim, se enfatiza que para a existência do próprio diálogo exige-se relação, e para que haja uma boa relação se torna necessário um bom diálogo.

Se na comunicação se exige o saber escutar como meio principal para que se estabeleça a comunicação, em contra partida, no diálogo, é demandado o perceber o outro, em uma relação empática onde se vê um semelhante do “eu” (HOLANDA, 1998).

Acredita-se que para o estabelecimento do processo de diálogo não seja tão simples como acontece na formalidade da comunicação. Dessa forma, infere-se que o diálogo, dentro de uma relação, esteja em constante modo de aprendizagem. Essa

aprendizagem é um dos objetos de estudo da psicopedagogia institucional (por entender que o ser humano está em constante evolução) e nela o elemento “diálogo” se torna essencial (SERRA, 2009). Sendo assim, o processo de ensino-aprendizagem, como campo de estudo da psicopedagogia institucional; procura analisar o diálogo entre o ensinar e o aprender, sob diversas perspectivas de estudo e de interferências (SERRA, 2009).

Infere-se que para a ocorrência da aprendizagem seja necessário tanto um ambiente propício como a disposição do aprendente para aprender (BLEGER, 1984). Assim, Morais (2011) escreve que a relação estabelecida entre o ensinante e o aprendente, se constitui num meio importante para a ocorrência da aprendizagem. Nesse sentido, acredita-se na transferência de afetos e de emoções que, inerentemente, estão associadas aos sentidos e as sensações que, por sua vez, são inseparáveis da aprendizagem.

Sendo assim, se torna evidente que diversas variáveis interferem no processo de ensino -aprendizagem. Contudo, outro elemento de inegável importância a este processo é o ambiente físico estrutural, que pode facilitar e dar condições para que ocorra a aprendizagem. Ou em contra partida, prejudicar sua ocorrência. Assim, o ambiente físico interfere no desenvolvimento humano e na aquisição do conhecimento como afirma Chiavenato:

[...]a organização deve oferecer o ambiente adequado que dê apoio e impulso às pessoas para que elas adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para seu sucesso, bem como as oportunidades para que ponham em prática as novas habilidades e conhecimentos (CHIAVENATO, 2001, p. 22).

Portanto o ambiente pode impulsionar a aprendizagem ou limitá-la, já que para a aquisição de conhecimento exige-se um ambiente físico favorável. Por conseguinte, Oliveira (2000) diz que o ambiente físico de uma instituição envia mensagens que podem ser estimuladoras para as crianças em seu processo de aprendizagem. Essas mensagens podem ser de cunho estimulante na medida em que o ambiente físico esteja de acordo com um plano pedagógico artístico, cultural e histórico que o processo educacional atua.

Consoante a isso, Porto (2011) enfatiza que o processo de aprendizagem está relacionado a uma série de acontecimentos, entre eles as sensações proporcionadas pelo ambiente da instituição, que certamente influencia na receptividade do aluno e na motivação do ensinante.

Sendo assim, entende-se que entre outras variáveis ou elementos, o diálogo, o processo de ensino-aprendizagem e o ambiente físico de uma instituição escolar estão inerentemente interligados. Portanto, a análise psicopedagógica procura identificar, nesses elementos e outros, fatores manifestos ou subjacentes que estejam acometendo o processo de aprendizagem (BLEGER 1984). Nesse sentido, nesta análise diagnóstica de pesquisa, procurou-se identificar interferências que estejam associadas a proposta de ensino-aprendizagem referentes a instituição analisada. Contudo, para isso, se fez necessário uma observação panorâmica da instituição, proporcionada somente pela metodologia psicopedagógica institucional.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Para a realização dessa pesquisa, foi utilizada pesquisa bibliográfica, em livros, artigos, dissertações e teses, como também pesquisas em sites relacionados ao assunto e o PPP da instituição.

Segundo Marconi e Lakatos (1996), a pesquisa de campo é uma fase realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto que será abordado, a pesquisa permite compreender que se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo, exigem como permissa o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar.

2.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

2.2.1 Fase de observação do Projeto Político Pedagógico (PPP)

A análise documental deve extrair um reflexo objetivo da fonte original, permite à localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além a contextualização dos fatos em determinados momentos. (MOREIRA, 2005)

Os instrumentos de pesquisa foram por meio de questionários, dinâmica de grupo, observações e entrevistas pessoais.

Nessa fase de análise do PPP, procurou-se entender um pouco mais da perspectiva estrutural, social e filosófica da instituição. Infere-se que a análise do PPP seja crucial para a iniciativa da pesquisa, já que o mesmo delimita as propostas pedagógicas da instituição relacionadas as variáveis destacadas. Nesse sentido, procurou-se averiguar as contingências do plano real do colégio se estão em acordo com a proposta do PPP.

2.2.2 Fase de entrevista

Nesta fase da entrevista, foram elaboradas perguntas sobre as questões que envolvem o ensino aprendizagem da instituição e foram respondidas pelos funcionários.

As entrevistas consistiram de cunho semiestruturado, que além das perguntas já formuladas (conforme lista de apêndice), houve espaços abertos dando uma maior liberdade para novas questões que surgiram por meio desse procedimento. Foram entrevistados, além do corpo administrativo (diretora e coordenadora), outros funcionários de diversas funções como; professores, monitores, cozinheira, faxineira e bibliotecária. A diversidade dessas entrevistas se deu pelo fato de obter diversas informações englobando a totalidade da organização.

2.2.3 Fase de observação

È uma ação e o efeito de observar, examinar com atenção, destacar os aspectos mais importantes, contatar o que precisa para melhorar o ambiente.

Nesse percurso de observação tanto externo como interno, o objetivo foi o de se fazer levantamentos a respeito da estrutura física e outros componentes subjetivos da organização como; o diálogo entre os funcionários, a organização do corpo administrativo e a demanda de alunos, se o Projeto Político Pedagógico está atualizado e se todos tem acesso a este documento, também foi observado, se os objetivos da interconexão ensino-aprendizagem estão sendo alcançados e se os pais estão presentes em alguns momentos como os conselhos escolares ou reuniões familiares. Todos esses dados, posteriormente, foram discutidos entre os pesquisadores.

2.2.4 Elaboração do questionário

Questionário é uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimento, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamentos presentes ou passados. E um instrumento de coleta de informações. (GIL,2008).

Foram elaborados questionários semiestruturados (construídos de acordo com supervisão) com 40 perguntas para coleta de informações pertinentes ao objeto de estudo. Com total sigilo de identificação, as informações coletadas foram relevantes para descrição (sem intervenção) de possíveis problemas relacionados a estrutura da instituição, informações relacionadas as relações interpessoais e o clima da organização, que podem estar acometendo e interferindo no processo de

ensino aprendizagem sendo a principal proposta de uma instituição educacional. Assim sendo, foi construída uma média das respostas coletadas por meio dos questionários, que foram analisadas, e com a média obtida pode contribuir com o levantamento acerca do diagnóstico.

2.2.5 Fase de aplicação da dinâmica

Dinâmica é um instrumentos aplicado com um grupo de pessoas que possibilita a criação e recriação do conhecimento.

Com a intenção de observar as relações interpessoais, a comunicação e a integração do grupo, foi aplicado uma dinâmica como ferramenta de coleta dessas informações. Nesta fase foi aplicada a dinâmica – caixa surpresa- com a intenção de fazer e medir qualitativamente a integração e relação do grupo que participou. Essa foi mais uma ferramenta importante na construção desse trabalho, por que por meio dela se pode deduzir o grau de coletividade e afinidade entre o grupo.

2.3 CAMPO DE PESQUISA

2.3.1 Conhecimento da instituição

O local destinado para a realização desta pesquisa foi um colégio Estadual, foi considerado o campo de pesquisa porque é a instituição que coletamos os dados para elaborar o projeto.

2.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população deste estudo são os funcionários, professores, com entrevistas para saber como está sendo o processo de ensino aprendizagem dentro da instituição, primeiro a entrevista com a gestora em seguida com a coordenadora e professoras, depois com alguns alunos, faxineira e cozinheira, depois de coletar informações foi feito um questionário com vários funcionários.

O Colégio tem 120 alunos no período vespertino, 12 professores e conta com a ajuda de uma diretora, uma merendeira, uma faxineira, uma coordenadora, uma gerente de merenda, uma auxiliar administrativo, uma bibliotecária, uma coordenadora e seis professoras do Projeto Refazer.

Participou da coleta de dados 12 pessoas, os dados foram analisados tirando uma média percentual tanto positiva quanto negativa, relacionando essas médias ao processo de Ensino Aprendizagem. Sendo assim participaram das entrevistas 12 pessoas em toda a pesquisa com ênfase no processo de ensino aprendizagem para os alunos.

2.5 ANÁLISE DE DADOS

Para análise de dados foi aplicado questionário com 40 perguntas, entrevistas com vários funcionários da instituição, observações internas e externas, análise documental do Projeto Político Pedagógico, como é a participação de todos em diversas situações, com o intuito de obter um resultado satisfatório.

De acordo com os resultados obtidos com os questionários foram analisados de acordo com o percentual de cada resposta dos entrevistados.

Todos esses fatores relacionados a metodologia tem como fundamento a elaboração de uma pesquisa com propósitos científicos, fundamentada em processos que configuram a organização e os passos para o surgimento objetivo e eficiente de uma pesquisa (GIL, 1991).

3 MAPEAMENTO

Com uma proposta, descritiva, objetiva e impessoal, foi analisado o Colégio E. Z. B, a perspectiva de mapeamento, foi percorrido o espaço físico interno dessa instituição e observado e analisado o ambiente da mesma. Entende-se que o mapeamento é de suma importância para o processo de avaliação institucional, sendo por meio dele que se passa a conhecer o ambiente físico e social de determinada instituição. Nesse sentido, o ambiente pode interferir nas relações sociais, essa interferência pode ser tanto quanto positiva como negativa.

Desta feita, com a proposta de avaliação institucional, dentro da perspectiva psicopedagógica institucional, foi iniciado no dia 27-02-2015 no C. E. Z. B, por meio de observações, anotações, dinâmica, questionários e entrevistas pessoais, foi construído uma descrição objetiva referente ao campo pesquisado.

3.1 OBSERVAÇÕES

Diante desses métodos de coleta de dados, foi observado que o colégio C. E. Z. B. está em um lote de esquina, está toda murada, mas observando detecta buracos nos muros e percebe-se que tem um tráfego de carros nos arredores devido o Colégio ser limítrofe a uma avenida de veículos, observa-se que tem uma praça que está próxima a instituição com aparelhos de ginástica, árvores, flores, cascata, para o acesso livre das pessoas com área de lazer.

Foi observado que o portão principal fica trancado e os funcionários e os visitantes entram pelo portão onde tem acesso direto pela sala da diretora, sendo que o mesmo não fica trancado. Não tem estacionamento para os funcionários e os carros ficam estacionados na calçada do Colégio nos seus arredores.

Tem um banheiro feminino e um masculino, cada um tem dois vasos sanitários e um lavatório, as lâmpadas estão queimadas e não tem trinco nas portas e sem identificação na entrada diferenciando masculino e feminino.

Com visita em cada sala, observa que o 6º ano, não tem identificação na porta, as paredes encontram com rabiscos e buracos, o quadro está sem acabamento e têm algumas janelas que estão faltando alguns vidros, a sala esta forrada, têm algumas cadeiras quebradas, e falta trinco na porta e alguns alunos jogam o lixo no chão pelo meio da sala.

Observando o 7º ano, percebe-se que as paredes estão riscadas, não tem identificação na porta, tem um quadro que está na lateral da sala encostado na parede, está sem iluminação, janelas com vidros quebrados, cadeiras quebrada.

A sala do 8º ano segue todas as características das paredes rabiscadas, as portas sem tinta e sem identificação, lâmpadas queimadas, sem ventiladores, cadeiras quebrada.

A cozinha tem um fogão, lavatório, prateleira, geladeira, tambores, armários, as paredes descoradas, grade na porta, uma cozinheira que prepara o lanche e lava as panelas, possui uma pessoa que fica responsável pela limpeza da instituição.

A sala dos professores tem geladeira, freezer, armários com identificação, bebedouro, mesa, televisão, computadores, impressoras, banheiro com dois vasos e dois lavatórios, cadeiras, mural de aniversários e a coordenadora fica na sala com mesa, armário, computador e cadeiras, a diretora fica na sala com duas mesas, computadores, armários.

Tem uma biblioteca com uma bibliotecária, com coleções de livros, mesa para estudos com cadeiras, mapas, a sala do secretário junto com a responsável pela merenda com armários, computadores, ar condicionado, câmeras de segurança, entulhos espalhados, salas servindo como depósito.

Por se tratar de uma instituição com inclusão social, observa-se que o Colégio tem um programa chamado de “Projeto Refazer” que atendem alunos com um grau avançado de autismo, sendo assim são separados dos outros e trancado para segurança deles próprios.

Em cada sala tem uma professora e uma ajudante para lidar com as crianças que precisa de cuidados especiais, por se tratar de uma escola com inclusão social, o aluno que tem um grau leve de autismo fica na sala junto com as outras crianças contando com a ajuda de uma profissional para ajudar, sendo assim cada sala de aula tem duas professoras para ter os cuidados especiais.

A Escola possui dezoito alunos, sete professoras, uma coordenadora e contam com a ajuda de um higienizador e cuidador e uma professora de educação física. Nas salas tem uma mesa, um armário com brinquedos, grades de madeira nas portas, cama elástica, bolas. Na sala da coordenadora tem um computador, mesa e cadeiras, armários, brinquedos, cartazes nas paredes.

Na hora do recreio algumas crianças se dividem em grupos e ficam andando de um lado para o outro nas dependências da instituição, outras preferem ficar na

biblioteca manuseando e lendo livros. E os professores ficam reunidos na sala dos professores conversando e lanchando, falando sobre melhoras para lecionar diversos conteúdos.

O portão principal da instituição abre 12h55min e fecha 13h15min, na hora de ir embora são liberados os alunos que faz parte do Projeto Refazer por ser crianças agressivas e pode correr o risco de machucar outras crianças.

3.2 PROJETO POLITICO PEDAGOGICO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, o Colégio tem como missão, assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e permanência do aluno na escola, formando cidadãos críticos capazes de agir na transformação da sociedade, sendo que 40% são portadores de necessidades especiais, no período vespertino são atendidos alunos do 6º, 7º e 8º ano, sendo um total de 80 alunos no período vespertino.

A visão do colégio de acordo com o PPP é trabalhar de maneira eficaz, segura e responsável, respeitando os valores dos alunos, pais, comunidades, equipe escolar e o objetivo da Escola é ministrar um ensino de qualidade, sendo a maior dificuldade encontrada na instituição para a realização de um ensino de qualidade são assiduidade e evasão dos alunos que muitas vezes estão deixando de frequentar as aulas.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico a equipe escolar é composta pelo diretor, secretaria, 01 coordenadora pedagógica, 36 professores, 01 professor de recurso, 05 intérpretes de língua de sinais, 01 professor de apoio, 01 bibliotecária, 01 gerente de merenda, 01 auxiliar administrativo, 04 auxiliar de serviços gerais, 02 vigias e o conselho escolar.

O colégio conta com 12 salas de aulas (sendo 01 sala cedida para o programa bolsa futuro, 05 salas para o ensino regular, 04 salas de aula de o projeto refazer, 01 brinquedoteca do projeto refazer, 01 sala de AEE), 01 sala de professores, uma secretaria, 01 direção, 01 laboratório de informática.

3.3 ENTREVISTA COM A BIBLIOTECÁRIA

A bibliotecária A. P. R, tem dez anos que trabalha no local, é pós-graduada em psicopedagogia e sua formação é pedagoga, ela comentou que o Colégio nunca tinha passado por alguma reforma e nem mesmo tinta nas paredes.

A mesma ressaltou que a relação entre os funcionários é muito boa, todos unidos e que a diretora é bem justa com todos que precisa da sua ajuda, ela disse que a falta de alunos muitas vezes é causada pelo preconceito de pais por ser uma instituição inclusiva, sendo assim a mesma quase fechou por falta de alunos.

Ela relatou que diante do processo ensino-aprendizagem os professores são pouco valorizados dizendo que a educação é muito triste, tem a falta de respeito dos

alunos com os professores, muitas vezes alguns ficam até doentes diante dessas situações, de acordo com ela o que mais dificulta o aprendizado é o desinteresse dos alunos e faltas nas aulas.

3.4 ENTREVISTA COM A COORDENADORA DO PROJETO REFAZER

Em entrevista com a coordenadora que faz parte do Projeto Refazer, a senhora H. D. R. Q. tem a formação de pedagoga, psicopedagoga, e está fazendo mestrado na área da saúde, informou que está sobrecarregada de trabalho, ela relata que a maior dificuldade para a inclusão social é o preconceito.

Falta de colaboração e despreparo de professores diante de situações inesperadas como, por exemplo, agressividade, pois um dia está bem, outro estão agressivos, ela relata que o trabalho educacional vem mais da parte de ajudar a comer sozinho, sendo que muitos não conseguem, poucos chegam ao final do ano com alguma mudança, mas o trabalho é levado a sério por todas as professoras e a cada aprendizado dos alunos é uma vitória merecida pelo esforço feito durante o ano inteiro.

3.5 ENTREVISTA COM A PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A professora de educação física que faz parte do Projeto Refazer R. V. N. relata que a maior dificuldade é a falta de materiais adequados, sendo que muitas vezes ela traz de casa para ajudar e o desenvolvimento deles é muito lento, difícil de concentrar, não tem atenção, quebram os brinquedos, não sabem o que é brincar, muitos tem medo de brincadeiras, mas com jeito ela vai conseguindo colocar todos os alunos para praticar as atividades diárias.

3.6 ENTREVISTA COM A GESTORA

Em entrevista com a gestora, S. P.F. que está na gestão a mais de dois anos, foi dito que não fazia parte dos seus planos administrar a referida instituição, ressaltando que não estava em boas condições emocionais (motivos pessoais) para assumir tal responsabilidade e, por sua vez, desenvolver um bom trabalho. No entanto, a mesma aceitou a diretoria do colégio e conseguiu evitar a extinção da instituição juntamente com o trabalho de todos os colaboradores.

Em relação ao projeto Refazer, a diretora disse que esse projeto está integrado, na escola fazendo parte de todos os planos inerentes a inclusão social e as políticas pedagógicas, fato esse que foi percebido na medida do possível, já que incluído no colégio estão alunos com alto grau de autismo, que devem permanecer em salas separadas já que o déficit cognitivo é alto dificultando a interação social desses alunos com o ensino regular do colégio,

Diante do processo de ensino aprendizagem, S.P.F. destacou que esse processo independe de uma boa estrutura para sua ocorrência, porém reconhece que uma boa estrutura interfere, de forma positiva, no processo de ensino-aprendizagem.

A diretora destacou a “estrutura feia” da instituição, enfatizando que o colégio necessita de melhorias estruturais. Nesta entrevista a diretora destacou a construção de uma quadra que está em construção.

No entanto, S.P.F. ressaltou que os investimentos para a melhoria estrutural não depende dela, e ressaltou que a construção dessa quadra já é o começo de melhorias físicas do colégio. Todavia, a diretora S.P. F. disse que quer desenvolver uma gestão com eficiência, qualidade e mérito, e que está procurando meios de melhorar a estrutura física da instituição.

3.7 ENTREVISTA COM A COORDENADORA

Em entrevista com a coordenadora, S. C. G. que coordena a instituição desde 2011, foi relatado que o processo de ensino aprendizagem necessita de melhoras, mas não somente no colégio onde exerce a coordenação, mas no Brasil como um todo.

Para essas melhoras S.C.G disse que se torna necessário mais investimento na Educação e que deve ser feito o melhor pelos gestores na “luta” por essa causa. A mesma reconhece algumas dificuldades que o colégio enfrentou e enfrenta, porém resalta que se não fosse o trabalho desenvolvido pela nova gestão, possivelmente a escola teria fechado.

Nessa entrevista S.C.G comentou sobre a estrutura física aparente da escola, destacando a necessidade de uma reforma, sendo que quando chove as salas ficam cheias de água pelas goteiras que estão no teto.

3.8 ENTREVISTA COM PROFESSOR

De acordo com a educadora F.M.G ela relata sobre as dificuldades enfrentadas em sala de aula, tem alunos que não se dedica em aprender, faltam muito, relatou também da estrutura da instituição que está precisando de reforma, e que tem muito preconceito por parte dos pais, por ser um colégio com inclusão onde atende crianças com certo tipo de deficiência, muitos pais fazem visitas na instituição e quando se depara com a realidade da escola acaba deixando de colocar seu filho por certo preconceito.

Outros funcionários foram entrevistados; como faxineira, cozinheira e professores. Pelos mesmos foi dito em síntese, que a instituição escolar C.Z.B. possui um bom clima de trabalho associado as relações interpessoais da instituição. Os professores, particularmente, queixaram em unicidade em relação a falta de acompanhamento dos pais diante do processo de ensino aprendizagem dos alunos. Eles também reclamaram da falta de comprometimento, por parte dos alunos, com o processo de aquisição do conhecimento.

Em relação ao ambiente organizacional, todos ressaltaram que a comunicação na instituição é positiva e respeitosa e que a coletividade sobrepõe os conflitos.

No entanto todos, por unanimidade (professores, cozinheiros e faxineiros), avultaram sobre as condições físicas aparentes da escola. Além de reclamarem sobre melhores condições estruturais de trabalho, destacaram a necessidade de reforma física da instituição.

3.9 ENTREVISTA COM A COZINHEIRA

Em relação a essas entrevistas se destaca algumas informações coletadas da cozinheira, no que tange a queixa associada a falta de uma estrutura mais propícia para o desenvolvimento de seu trabalho, a mesma destacou a falta de espaço para o preparo de refeições mais diversas e que o colégio já foi vítima de seis furtos.

A cozinheira enfatizou que não tem acompanhamento de uma nutricionista, sendo ela mesma que escolhe o cardápio que será servido de acordo com os alimentos disponíveis.

3.10 QUESTIONÁRIOS

Foi aplicado um questionário com 12 professores, 1 coordenadora, 1 cozinheira, 1 faxineira e a gestora, foram deixados com eles na sala dos professores, na hora do recreio, alguns professores não quiseram responder, mas a maioria responderam, as perguntas eram relacionadas a satisfação em trabalhar naquela instituição, como é a interação entre os funcionários, como é a administração da instituição entre outros.

O questionário foi elaborado com 40 perguntas, numa escala de 1 até 5, conforme em ficha de apêndice, representando, respectivamente o discordo totalmente até o concordo totalmente de maneira ascendente.

Nesse sentido, foi observado que as perguntas referentes a relação (ascendente e descendente) entre funcionários e gestores e gestores e funcionários ficou com média 4, representando certa qualidade, em média, das relações interpessoais que acontecem na instituição. Já nas perguntas referentes ao elemento ambiente - estrutura ficou definida em média, a falta de posicionamento em que o “nem concordo nem discordo” prevaleceu, ou seja, média 3. Essa aparente posição neutra, nos informa a falta de posicionamento em escolher um número que qualifique esse elemento de forma positiva, dando a entender certa insatisfação por parte da maioria em relação a estrutura física da instituição.

Nas perguntas relacionadas com o processo de ensino- aprendizagem, houve em média certa aceitação positiva e produtiva diante desse elemento, tendo média de aceitação 4. Diante do Projeto Refazer, a média foi 5, comprovando a aceitação e integração desse projeto na escola juntamente com todos, funcionários, professores, alunos e gestores.

3.11 DINÂMICA EM GRUPO

Para fechar o processo de diagnóstico, outro elemento utilizado como forma de obtenção de informações e coleta de material, foi a aplicação da dinâmica da caixa surpresa, sendo uma forma didática e aberta para todos que quisessem participar.

Assim, a dinâmica consistiu numa caixa fechada na qual tinha dentro um bombom que foi omitido e dito que em seu lugar teria uma prenda que a pessoa tinha que realizar se a caixa parasse em sua mão com o interromper de uma música.

Dessa forma, essa dinâmica procurou avaliar o grau de relação, comunicação, integração e aceitação entre os funcionários. A dinâmica durou cerca de 10 minutos, com a participação de professores e monitores, alguns, no entanto, não quiseram participar, mas teve um bom sucesso na absorção dos resultados de acordo com o que precisava para a verificação do Ensino Aprendizagem dentro da Instituição, e ninguém do corpo administrativo participou.

4 DIAGNÓSTICO

Na pretensão de identificar certas causas e condições e conectá-las aos acontecimentos ou efeitos que obedecem certo processo condicional, o diagnóstico psicopedagógico institucional procura identificar, minuciosamente, essa causalidade inerente ao processo de aprendizagem.

Dessa forma, a instituição C.E.Z.B está localizado numa região de fácil acesso, possuindo uma estrutura ampla com várias salas e um departamento de política inclusiva que faz parte do projeto estadual Refazer. Dessa forma, observa-se o compromisso que essa instituição tem com a educação, pautada em princípios humanos e de formação pessoal.

Na análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), observou-se que o mesmo foi construído a partir de pressupostos objetivos; como os dados físicos da instituição escolar, como de pressupostos subjetivos; como a filosofia da instituição e sua intenção social. No entanto, segundo a data descrita no PPP, que é de 2012, se trata de um material desatualizado, não estando a par de novas insurgências e problemáticas que surgiram na instituição no período de 2012 até 2015, que possivelmente necessitam serem revistas. Essas novas questões também se englobam em novos planos ou metas que fazem parte da atual política e gestão do colégio, assim como novos anseios da comunidade que tem o direito de dar suas opiniões, ao qual o PPP terá sua matriz de ações.

A influência para o processo de ensino aprendizagem é que a instituição tem que buscar novos métodos e focar onde esta ocasionando algum tipo de fracasso escolar e isso tem que estar no documento escrito para todos terem o acesso e quando isto está desatualizado o professor acaba fazendo sempre a mesma coisa sem procurar novos métodos.

Na análise dos materiais coletados em entrevistas semiestruturadas, assim como as observações que foram feitas, constatou-se certa linearidade diante das queixas negativas, como dos destaques positivos coletados.

Em entrevista com a gestora, S. P.F se destaca o reconhecimento de que uma boa estrutura interfere, de forma positiva, no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, é necessário entender que qualquer ser humano necessita de um bom ambiente de trabalho que lhe proporcione conforto, segurança e boas sensações, para que assim o seu trabalho seja produtivo e dê resultados

positivos. Contudo, acredita-se que as condições físicas precárias da escola comprometam a qualidade das funções a serem desenvolvidas, agredindo o processo de ensino aprendizagem. Pesquisas comprovam que o ambiente de trabalho, assim como as condições de trabalho interferem tanto nas relações de trabalho a serem desenvolvidas como na produtividade do trabalho a ser realizado (ROBBINS, 2002). Porém, a diretora destacou a “estrutura feia” da instituição, enfatizando que o colégio necessita de melhorias estruturais, distinguindo a interferência que a estrutura física da escola tem no processo de aprendizagem dos alunos. Nesta entrevista a diretora destacou a construção de uma quadra, contudo não foi previsto pela diretora as melhorias estruturais que a escola precisa além da construção de uma quadra. No entanto, os investimentos para a melhoria estrutural não depende dela, sendo que a construção dessa quadra já é o começo de melhorias físicas do colégio. Todavia, infere-se que a construção dessa quadra não está de acordo com as necessidades primordiais do colégio. A construção dessa quadra, portanto, poderia ter ficado em segundo plano, já que a escola necessita de melhorias em departamentos que são as salas de aula, biblioteca, entre outros e materiais que são usados diariamente pelos colaboradores da instituição, como os quadros negro por exemplo e que devido a precariedade dessas substâncias, podem interferir no processo de ensino aprendizagem de maneira negativa.

Em entrevista com a coordenadora, S. C. G. percebe-se o reconhecimento de algumas dificuldades que o colégio enfrentou e enfrenta, porém há o reconhecimento de que se não fosse o trabalho desenvolvido pela nova gestão, possivelmente a escola teria fechado. Na análise dessa entrevista, observa-se que o colégio necessita de verbas para melhorar sua aparência referente a estrutura física, a falta dessas verbas representa o descaso que alguns governantes têm para com a educação. O reconhecimento por parte da coordenação do trabalho que vem realizado pela diretoria, denota uma boa relação desses departamentos que trabalham visando um processo de aprendizagem diferencial e inclusivo.

A.P.R. bibliotecária que trabalha na instituição, em entrevista destacou que o colégio já passou por tempos ruins, no entanto o mesmo vem se reestruturando. Disse que o colégio, devido sua proposta inclusiva, já sofreu com o preconceito social por parte da circunvizinhança. Essa entrevista deixa clara a dificuldade que alguns da sociedade tem para com a proposta da inclusão social, que cuja causa a

instituição C.Z.B. trabalha efetivamente, exercendo trabalho fundamental de preparação à socialização desses alunos deficientes.

Em relação a essas entrevistas se destaca algumas informações da cozinheira. A mesma destacou a falta de espaço de trabalho e de segurança da instituição. Por meio desta entrevista percebe-se a falta de segurança na instituição, sendo outro problema estrutural, como também se percebe a falta de espaço e condições necessárias para o preparo de refeições diversificadas. Em se tratando de um departamento de alimentação que proporciona a alimentação para diversos alunos de diferentes biótipos, alunos que possam ser alérgicos ou obesos, se torna um risco à saúde a falta de acompanhamento de um profissional (nutricionista), sendo que uma criança mal alimentada pode prejudicar o seu processo de ensino aprendizagem.

Nessa entrevista feita com a cozinheira, foi entendida certa insatisfação devida as condições precárias, percebe-se que o ambiente da cozinha é bem pequeno e falta espaço para desenvolver algumas atividades culinárias.

Pela ferramenta da observação, foram realizadas tanto observações externas como internas da instituição. Assim foram constatados que diversos elementos podem interferir no só processo de ensino aprendizagem na instituição, mas também certa periculosidade foi averiguada nas observações externas. Em se tratando de um diagnóstico, procura-se identificar causas prejudiciais manifestas ou latentes, para posterior intervenção e solução do problema.

Nas observações internas da instituição C.E.Z.B, foi constatado e comprovado que essa organização necessita de melhorias estruturais físicas. Na referida instituição que foi dado o espaço para pesquisa psicopedagógica institucional, as paredes estão descoradas e sem “vida”, situação essa que interfere na motivação dos alunos e dos professores, dificultando, assim, o desenvolvimento da aprendizagem. Os muros também estão sem pintura, estando descorados e irregulares (algumas partes são mais altas e outras mais baixas) uma pequena parte do muro, na região inferior da escola também está caída dando condições a possíveis roubos. O portão central da escola, geralmente permanece fechado e trancado.

No período vespertino das pesquisas foi observado que a transição dos alunos (entrada e saída) acontece mais pelo portão pequeno ou de entradas particulares. Devido a esse fato infere-se certa periculosidade diante da

incolumidade dos alunos, que carecido ao quantitativo de alunos seja perigoso a transição pelo portão de uso particular que é um portão pequeno semelhante ao espaço ocupado por uma porta.

A estrutura em si do Colégio é bem ampla, pois nessa instituição existe praticamente dois departamentos (ensino regular e projeto Refazer) que a formam, definindo-a como um colégio de proposta política de inclusão social.

Foi observado que na maioria das salas não existem fechaduras, estando as mesmas com avarias (buracos) nas paredes. Foi levantada, nesse sentido a hipótese de tráfico de drogas, hipótese esta abatida, já que em nenhuma entrevista foi atestado ou comprovado tal fato. Contudo na maioria das salas as lousas estão com avarias, estando estragadas e danificadas, que prejudica o processo de escrita do professor e de leitura dos alunos.

Nessas salas foi averiguado a falta de vidros em algumas janelas, a falta de sistema de ventilação prejudica o ensino aprendizagem pois as salas são muito quente, e as paredes (de todas as salas de aula) com avarias e com falta de pintura ou trabalho artístico, influência, drasticamente, na motivação dos alunos e dos professores, assim como no clima pesado passando a ideia de um ambiente desconfortável e descuidado. Tanto as paredes que formam a parte externa, como as que forma a parte interna da instituição estão desbotadas, descaracterizadas e sem plano artístico, com vários buracos em sua estrutura e com vários rabiscos. Os banheiros não tem identificação, todos ficam abertos porque não tem trinco nas portas, não tem lâmpadas e não é adequado para alguns alunos com deficiência física que frequentam o ensino regular.

Tudo isso pode desmotivar os alunos e desestimulá-los diante do caminhar da aprendizagem, já que os mesmos podem perceber um ambiente desorganizado e sem estímulos físicos para o afincado estudo. Acredita-se que os estímulos do ambiente físico interferem nos comportamentos, no entanto se o ambiente físico transfere uma sensação de desorganização, possivelmente a percepção será modulada a partir dessa prerrogativa, podendo provocar condutas e modos comportamentais não comprometidos com a seriedade do ensino- aprendizagem.

Na cozinha foi percebido que não tem identificação na porta, e com mofo em algumas paredes internas devido um sistema de ventilação não apropriado. Em uma das visitas houve a falta de água e a cozinheira teve que lavar as vasilhas com água parada, em entrevista com a mesma ela disse que os alunos ficam sem lanche

por falta de água para preparar o alimento, e na cozinha falta talheres para os alunos lancharem, tudo isso, inegavelmente, interfere na aprendizagem dos alunos e no ensino dos professores, já que, por sua vez, usam-se os sentidos para a assimilação do conhecimento sendo necessária uma alimentação saudável. Devido a isso é necessário uma boa alimentação assim como condições físicas estruturais relevantes para o preparo das mesmas.

No espaço Refazer existe uma área de recreação, nas primeiras visitas percebe-se que o local estava descuidado com a grama sem aparar, os brinquedos estavam sem pintura e sem um local específico para acesso, sendo que para chegar até os brinquedos tem que descer um degrau do pavilhão das salas ao ambiente recreativo, o que, de certo modo é um risco para os alunos do Projeto Refazer pois tem um degrau muito grande para chegar ao parque e alguns alunos tem dificuldades para andar, e o mato traz riscos porque pode ter algum inseto que pode picar os alunos.

As salas do Projeto Refazer tem grade de madeira nas portas com fechaduras para evitar que os alunos saiam da sala nas horas impróprias ou não desacompanhados já que os alunos desse departamento são deficientes mentais de grau elevado. O refazer também conta com salas de atendimento educacional especializado, tendo salas recreativas com o uso do aparelho de dvd, bolas, aparelhos ortopédicos e outros materiais associados ao ensino e reabilitação multifuncional que são frequentemente utilizados. As professoras utilizam essas salas para diversificar suas aulas e enriquecer sua didática. Sendo assim os efeitos do uso dos materiais de reabilitação juntamente com o trabalho desenvolvido pelos professores são notórios e positivos, sendo profissionais treinados e bem capacitados no que fazem.

Na elaboração e aplicação do questionário foi observado que as perguntas referentes ao elemento ambiente – estrutura ficou com média negativa (2) e com certa falta de posicionamento (média 3; nem concordo nem discordo). No entanto essa notória tendência negativa, ou seja, baixo da média positiva ou de aceitação (médias 4 – 5) deixa claro a insatisfação, por parte de professores e outros colaboradores, com a situação estrutural da escola. Essa insatisfação com a estrutura física condiciona o ambiente físico que passa a ser entendido, sob uma perspectiva sensória, de maneira desestimulante e desmotivacional, sobretudo interferindo na aprendizagem onde a criatividade, a volição e a atividade podem ser

afetadas. Nas perguntas relacionadas com o processo de ensino- aprendizagem houve em média certa aceitação positiva diante desse elemento. Diante do Projeto Refazer, a média foi altamente positiva, comprovando a aceitação e integração desse projeto na escola juntamente com todos os funcionários, professores, alunos e gestores. Isto se configura num ponto de destaque, já que a escola entende a educação como princípio humano, tendo direito a ela qualquer ser humano independente das condições físicas sensórias ou mentais. Essas análises foram feitas com questionários respondidos pelos funcionários da instituição.

Para fechar o processo de diagnóstico, outro elemento utilizado como forma de obtenção de informações contingenciais foi a aplicação da dinâmica - caixa surpresa, nesse sentido, percebeu-se certa afinidade ou relação próxima entre o grupo que participou da dinâmica, esse grupo apresentou ser bem unido e manter certo diálogo transparente. Acredita-se que essa relação harmônica possibilite certa cooperação entre esses professores e com isso haja uma didática interdisciplinar. Em contra partida, outros funcionários que não quiseram participar não alegaram o porquê. Existe, no entanto, a necessidade de que todos sejam unidos em prol da educação.

A não participação de alguns, possivelmente, esteja relacionada com motivos subjacentes interpessoais. Contudo, como ninguém do corpo administrativo participou da dinâmica, não houve preocupação em relação ao estado interacional entre os funcionários, infere-se, no entanto, a necessidade de que o corpo gestor esteja a par do clima organizacional (relação) entre os funcionários para possíveis pontuações e intervenções. De qualquer forma não foi observado nenhum clima ríspido ou hostil entre os funcionários que participaram da dinâmica e os que não participaram.

Em entrevistas feita com os funcionários todos relataram que a participação dos pais é o maior fracasso, pois os pais não participa do processo de ensino dos alunos, não tem a ajuda em casa e também não participa das reuniões proposta pela instituição, os pais não questionam com a direção do Colégio entre outros.

5 SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES

De acordo com as observações feita no C.E.Z.B percebe-se em torno de sua estrutura tanto interna quanto externa, que precisa de certos cuidados relacionado a parte física e também administrativa da instituição.

Na parte externa do colégio tem um problema com a falta de sinalização, por ter um grande fluxo de carro deveria colocar uma placa indicando que existe um colégio naquela extremidade e fazer outra faixa de pedestre, sendo que a mesma se encontra desbotada, sendo que muitos motoristas não conseguem visualizar de longe. Sendo assim a diretora poderia solicitar com o CMTT uma nova faixa de pedestre para segurança dos alunos, porque se acontecer um acidente com alguma criança ela vai ficar sem frequentar as aulas e perdendo conteúdos ministrados naqueles dias.

O Projeto Político Pedagógico que a instituição está em mão está bem desatualizado, sendo ele de 2012, portanto as proposta pedagógica necessita de mudanças colocadas no papel, deve por obrigação ter o documento atualizado todo ano e todos devem ter acesso e estar por dentro de todas as ações que está escrito em todo o seu desenvolvimento.

Deve fazer uma reunião para a elaboração do documento com todos os funcionários da instituição e com alguns pais, para colocar a realidade que o colégio está vivenciando, este documento deve ser feito por todos os funcionários para focar no processo de ensino aprendizagem.

A importância da elaboração do PPP por todos os envolvidos mostra que a preocupação no processo ensino aprendizagem não deve ser apenas do professor e sim por toda a comunidade.

Nas entrevistas feitas dentro da instituição, todos destacaram sobre a estrutura da instituição, que está precisando de uma reforma urgente, deveria arrumar o forro do teto, sendo que quando chove as salas molham muito com as goteiras e isso atrapalha o andamento da aula, pois os alunos se distraem e não consegue prestar atenção nas aulas, isso prejudica o ensino das aulas naquele dia.

Quando chove os alunos se dispersam olhando as goteiras e não presta atenção nas aulas, e sempre trocando de lugar para não se molharem.

As portas não têm fechaduras nem maçanetas, deveria colocar em todas as salas porque em alguns momentos as portas poderiam ficar fechadas porque os alunos ficam muito tempo olhando todo o movimento que está fora da sala deixando de prestar atenção na aula, até um pássaro que voa lá fora tira a atenção de todos.

As paredes necessitam de pinturas e um trabalho para tampar os buracos em toda a estrutura do colégio, fazendo um belo trabalho artístico para melhorar o ambiente escolar, sendo que a aparência do colégio é muito importante.

Colocar vidros nas janelas que estão faltando, colocar identificação nas portas das salas como também colocar os horários de aula em cada sala em tamanho maior para que todos visualizem o horário de cada uma.

Os banheiros necessitam de identificação nas portas, pois não se sabe qual é o feminino e nem o masculino, pode ser feito com no computador e colar com a fita adesiva até fazer um que seja próprio e também colocar banheiros adequados para alguns alunos que tenham certo tipo de deficiência que percebemos com esse estágio as dificuldades que eles enfrentam quando necessitam de ir até o banheiro, necessita de apoios nas paredes para facilitar aqueles que usam muletas e para os cadeirantes.

O banheiro em mal estado de conservação pode atrapalhar o ensino aprendizagem, sendo que muitos alunos ficam com vontade de fazer suas necessidades fisiológicas e não conseguem entrar no banheiro pelo mal cheiro, sujeiras e não tem trinco nas portas ficando com medo de entrar outra pessoa e passa a aula toda com essa vontade, isso também atrapalha a concentração nos conteúdos ministrados.

Deveria ser retirado das salas de aula as carteiras quebradas, que podem ser feitas pelos próprios alunos colocando nas salas que estão vazias e ser substituída por novas retirando todas as quebradas da instituição levando-as para reforma, sendo que tem muitas carteiras velhas e estão sendo colocadas em salas vazias até na sala do subsecretário está sendo divididas com vários entulhos, cadeiras quebradas, mesas velhas, muitas caixas vazias, objetos que não estão sendo utilizados. Esses materiais estragados tiram a atenção dos alunos, sendo que muitas vezes a atenção fica naqueles objetos.

Essas salas que estão com entulhos poderiam ser usadas para alguma utilidade, por exemplo, colocar sala de vídeo, fazer uma sala com computadores para acesso dos alunos, a biblioteca deveria ser um pouco maior e com mais

prateleiras, muitos livros ficam em cima de cadeiras dificultando o acesso tanto das professoras quanto dos alunos.

A instituição conta com o Projeto Refazer que cuida de crianças com grau elevado de autismo, mas precisa de mais materiais pedagógicos e espaço para os alunos desenvolver suas atividades, sendo que os alunos ficam mais dentro das salas de aula sentado no chão sem nada para fazer.

Necessitam da presença de um psicólogo mais vezes na instituição, pois a visita desse profissional é feita poucas vezes, pedir nas faculdades de psicologia, oferecendo campo de estágio a alguns psicólogos para ajudar tanto os alunos autista quanto os outros e os pais, fazendo palestras para acabar um pouco com o preconceito.

A cozinha está precisando de pintura nas paredes, pois a mesma se encontra descaracterizada com mofo aos redores, sendo que pode passar bactérias para os alimentos, e se algum aluno se contaminar com algum alimento não poderá frequentar as aulas, sendo assim estará perdendo as aulas. Podendo ser feita uma pintura nas paredes.

Está precisando de mais talheres e vasilhas, o fogão foi doado, pois o que era da instituição havia sido roubado recentemente, e as chamas estão em mal estado de conservação, então a escola precisa de um fogão novo para fazer o lanche mais rápido. Atrapalha o rendimento das crianças porque enquanto espera as crianças terminar de lanchar para passar os talhares para outras as mesmas estão perdendo a aula que já passou a hora do recreio.

Para conseguir verbas para solucionar alguns problemas relacionado a estética do colégio pode ser promovido festas para arrecadação de dinheiro como por exemplo fazer festival de cachorro quente, vender lanche no recreio entre outros, e com o dinheiro solucionar alguns problemas que está com maior necessidade.

Poderia colocar uma caixa de água maior para quando faltar água ter um reservatório para preparar o lanche, sendo que muitas vezes o lanche não é preparado por falta de água e os alunos ficam sem água para beber.

Para a segurança da instituição seria necessário colocar o muro mais alto, sendo que o mesmo é baixo e uma parte está remendada com pedaços de madeiras, para evitar que seja roubada, sendo que em menos de um mês entraram no colégio e levaram muitas coisas e até os alimentos para a preparação do lanche e as vasilhas.

O cardápio do lanche poderia ser passado por uma nutricionista, pedindo a ajuda para o governo, porque a cozinheira disse que o lanche é preparado de acordo com o que tem no colégio e muitos alunos tem intolerância a certos alimentos, deveria oferecer uma alimentação mais saudável variando o cardápio com diferentes alimentos, sendo que o lanche sempre varia em arroz e macarrão gorduroso, quando a criança está bem alimentada com certeza terá um melhor aprendizado.

Alguns alimentos poderiam ser plantados na instituição sendo que tem um espaço grande que poderia se transformar em uma horta, para fazer a horta pode ser com a ajuda dos próprios alunos, cada um pode fazer uma parte, desde a preparação do solo, plantação e a colheita, trabalhando a parte pedagógica falando da importância dos alimentos saudáveis.

Outra sugestão seria colocar uma calha no telhado para evitar que a água da chuva entre para o pátio, pois quando está chovendo a água entra dentro das salas e nesse momento a aula fica parada até a retirada da água de dentro das salas, e sempre verificar a limpeza da mesma para evitar que o mosquito da dengue se manifeste naquele ambiente e colocar a água em um reservatório para reutilizar lavando o pátio e a calçada, deixando sempre os reservatórios bem fechados, pois se uma criança é infectada com o mosquito a mesma ficará alguns dias sem frequentar as aulas atrapalhando o seu aprendizado.

As famílias podem ajudar em todas as programações que estiver na instituição com a ajuda de materiais e alimentos para fazer as festas para a arrecadação de novos materiais para a instituição. Fazer abaixo assinado para conseguir verbas ou qualquer material que o Colégio estiver precisando para facilitar o processo de ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na referida instituição, procurou-se, por meio do diagnóstico psicopedagógico institucional, entender os diversos elementos e complexidades estruturais, físicas, interpessoais, humanas e emocionais inerentes e indissociáveis ao processo de ensino-aprendizagem, dentro de uma organização educacional. É nesse sentido que a referida instituição estudada C.E.Z.B entende que a aprendizagem está relacionada a processos interdependentes tanto no campo macrológico (estrutura) como no campo micrológico (relações interpessoais). Atestando esse fato, em todo o período de pesquisa, foi dada a devida atenção e espaço aos pesquisadores que foram muito bem recebidos por esta instituição. Portanto, percebe-se que a instituição C.E.Z.B entende a importância do trabalho psicopedagógico institucional.

Durante todo o processo de identificação de prováveis interferências negativas no processo de ensino aprendizagem, para posterior construção do diagnóstico institucional, observou-se que entre as principais queixas, está a falta de interesse dos alunos e a dificuldade estrutural enfrentada pela instituição. Percebe-se, todavia, que todo esse processo está relacionado dentro de uma provável espiral de causalidade e efeito. Assim, se deduz que toda estrutura física se reflete no estado emocional das pessoas, por estarem elas e o ambiente em constante interação. Todavia, acredita-se que alguns investimentos necessários à estrutura institucional que foi analisada dependem de ações governamentais, porém percebe-se que muitas mudanças podem ser feita pelos gestores, alunos e corpo docente para a melhoria da instituição escolar, como foi apresentado e esclarecido pelas sugestões. Sobretudo, infere-se, de acordo com as averiguações psicopedagógicas, que a instituição C.E.Z.B necessita de uma reforma física e estrutural.

Contudo, a instituição pesquisada é muito valiosa, porque além de estar aberta à inclusão social, a mesma entende que qualquer ser humano, independentemente do tipo de deficiência, tem direito à Educação e a interação social.

Todavia, ao longo deste trabalho, percebe-se a importância do papel do psicopedagogo institucional que está relacionado a uma função que procura, como um investigador, entender todos os processos, manifestos ou subjacentes, inerentes a uma instituição. Além disso, o psicopedagogo deve se posicionar de forma crítica,

observando todos os elementos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem de uma instituição que se submetem as determinações políticas e governamentais que a condicionam. Portanto, através de cada intervenção psicopedagógica institucional diante da Educação, também esteja o questionamento de melhores condições e investimentos que a Educação brasileira tanto necessita.

Contudo, as avaliações que foram inferidas na instituição C.E.Z.B, sob a perspectiva psicopedagógica institucional, apontaram pontos além estruturais, como possíveis interferências e consequências relacionadas as relações entre os funcionários e o corpo administrativo, assim como do corpo administrativo com os funcionários; ao clima organizacional e as relações interpessoais, associando-as, sobretudo, ao processo de ensino aprendizagem, sendo esse processo a matriz principal das pesquisas realizadas.

REFERÊNCIAS

- BLEGER, José. **Psico-Higiene e Psicologia Institucional** trad. Emília de Oliveira Diehl. Porto Alegre: Artmed, 1984.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 2001.
- DALBOSCO, Claudio A. **Incapacidade para o Diálogo e agir pedagógico**. Passo Fundo, 2006.
- FÁVERO, Altair, Alberto, Org. **Filosofia e Racionalidade**. Passo Fundo: UPF, 2002.
- FAGALI, Eloisa Quadros e VALE, Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia Institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. —São Paulo: Atlas, 1991.
- HOLANDA, Adriano. **Diálogo e Psicoterapia: Correlações entre Carl Rogers e Martin Buber**. São Paulo: Lemos, 1998.
- MARCONI, M. D. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional: teoria prática e assessoramento psicopedagógico**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2011.
- RUBINSTEIN, Edith. **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos**. 1 ed. São Paulo: Casa da Editora, 2001.
- ROBBINS, Stephen Paul. **Comportamento Organizacional**. 9ª ed. Trad. Reynaldo Marcondes. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- SERRA, Dayse Carla. **Teorias e Práticas da Psicopedagogia Institucional**. Curitiba: IESDE, 2009.
- SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SISTO, Fermino Fernandes. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico (org.)**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de Pessoas**. 6ª ed. São Paulo:Atlas, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário:

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL APLICADO

Caro colaborador,

Neste questionário você vai encontrar uma série de frases que descrevem características referentes a instituição na qual você trabalha. Por favor, avalie cada questão e procure respondê-las escolhendo um número representado pela escala abaixo.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Nem discordo nem concordo	Concordo	Concordo totalmente

1) Os conflitos que acontecem no meu local de trabalho são resolvidos pelo próprio grupo.	
2) Estou a par das decisões que envolvem o coletivo.	
3) Aqui, os gestores ajudam os funcionários com problemas.	
4) Os gestores elogiam quando é desenvolvido um bom trabalho.	
5) As mudanças nesta escola são informadas aos funcionários.	
6) Nesta escola as dúvidas, são esclarecidas.	
7) As mudanças nesta escola são planejadas.	
8) As inovações feitas por algum funcionário são bem vindas.	
9) Os gestores valorizam a opinião dos funcionários.	
10) Nesta escola, os funcionários tem participação nas mudanças.	
11) Os gestores respeitam os funcionários.	
12) Os funcionários respeitam a gestão.	
13) aqui, os gestores valorizam seus funcionários.	
14) O diálogo é utilizado para resolver problemas da escola.	
15) O salário tem influenciado na qualidade do serviço oferecido.	

16) os funcionários desta escola têm tido os equipamentos necessários para realizar suas tarefas.	
17) O ambiente de trabalho atende as necessidades físicas do colaborador.	
18) O ambiente escolar atende as necessidades dos alunos.	
19) A estrutura da escola é agradável.	
20) O ambiente físico da escola é agradável.	
21) O ambiente da escola é limpo.	
22) O ambiente escolar é seguro.	
23) O ambiente da escola facilita as tarefas.	
24) Aqui, trabalhamos sob pressão o tempo todo.	
25) As relações dessa escola são pautadas na amizade.	
26) O funcionário que comete um erro é ajudado pelos colegas.	
27) Aqui, os colegas auxiliam um novo colega em suas dificuldades.	
28) Nesta instituição escolar, existe cooperação entre os funcionários.	
29) Nesta escola, os funcionários recebem bem um novo colega.	
30) O processo de ensino – aprendizagem é levado a sério.	
31) Se acredita na educação.	
32) A forma de ensino é mais tradicional.	
33) É aceito inovações na matriz curricular.	
34) A didática tem sido atraente para os alunos.	
35) A escola se preocupa com o contexto social.	
36) Os alunos têm tido interesse pelos estudos.	
37) O projeto Refazer está integrada na escola.	
38) Os deficientes são bem aceitos pelos funcionários.	
39) Os deficientes são bem aceitos pelos alunos.	
40) Nesta instituição escolar o deficiente físico pode se movimentar com facilidade.	

Anápolis, _____ de _____ de 2015.

APÊNDICE B – Algumas das perguntas (estruturadas) realizadas aos colaboradores:

- 1- Como você se sente trabalhando nesta instituição?
- 2- Como é a relação entre você e seus colegas de trabalho?
- 3- Como a instituição lida com o processo de ensino – aprendizagem?
- 4- O senhor (Sr.^a) pode nos falar sobre interferências positivas e negativas relacionadas a instituição e ao processo de ensino - aprendizagem?

ANEXOS

ANEXO A – Carta de apresentação:



Faculdade
Católica
de Anápolis

*Investindo em conhecimento e
valorizando a pessoa humana*

Aut. Decr. 25/07/95
Reconhecimento Renovado
pela Portaria Ministerial
Nº 589 de 06/09/06
CNPJ : 00 772 442/0001-56
Insc. Mun. 40111
Rua 05, 580, Cidade Jardim
CEP : 75080-730, Anápolis – GO
Fone: 62 39431048 / 3943-3972
Fax: 3321-1048

Para: _____

Diretor(a) _____

Carta de Apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) _____ do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extra-curriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, _____ / _____ 2015.

Marisa Roveda

Coordenação de Pós-graduação

Professora Mestre Márcia Sumire Kuroggi

Professora de Estágio

ANEXO B – Ficha de estagio supervisionado

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

FICHA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

NOME DO ALUNO: _____

EMAIL: _____

TELEFONE/CEL.: () _____

DISCIPLINA: Psicopedagogia Institucional

DOCENTE: Márcia Sumire Kurogi Diniz

NOME DA INSTITUIÇÃO: _____

ENDEREÇO: _____

TELEFONE: _____

GESTORA: _____

FICHA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

DATA	Visto do Responsável	Nº. de horas	DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ATIVIDADES
/ /			
/ /			
/ /			
/ /			
/ /			
/ /			
/ /			
/ /			
/ /			
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ESTÁGIO			Assinatura do Aluno: _____
			Assinatura do Docente: _____

ANEXO C - Autorização para coleta e análise de dados referentes a
instituição analisada.

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

AUTORIZAÇÃO PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS PARA ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO
INSTITUCIONAL

Nome da pesquisa:

Pesquisador (a):

Orientadora: Ms. Márcia Sumire Kurogi Diniz

Anápolis, _____ de _____ de _____.

Eu, _____, colaborador (a) da Escola

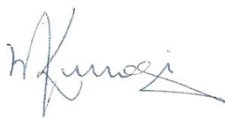
autorizo a minha participação na
pesquisa _____.

Esta pesquisa possui como objetivo construir um relatório de diagnóstico psicopedagógico institucional sendo o mesmo elaborado pelas alunas acima citadas do curso de Psicopedagogia Institucional tendo como orientada a Professora Mestre. Márcia Sumire Kurogi Diniz.

Foi garantido a mim que todos os dados do presente estudo serão confidenciais e somente utilizados pelas pesquisadoras e orientadora para fins científicos. Tenho ciência de que meu nome não será divulgado de forma alguma.

Assinatura do colaborador: _____

Assinatura dos(as) acadêmicos(as)



Assinatura da Supervisora de Estágio